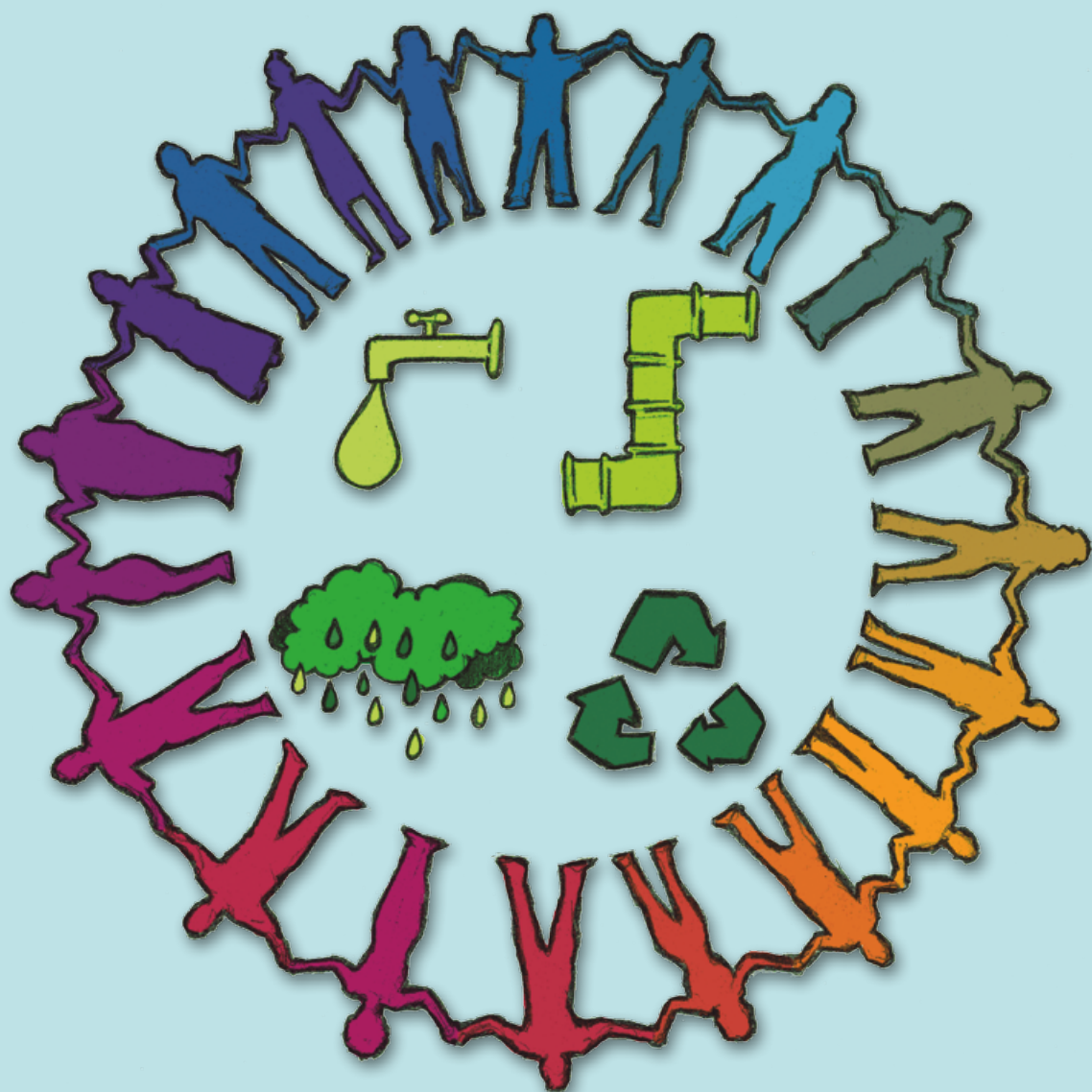


Aprendizagem Social no Saneamento Básico:

metodologias para o fortalecimento
do controle social

Pedro Roberto Jacobi
Coordenador

Mariana Gutierrez Arteiro da Paz
Izabela Penha de Oliveira Santos
Coordenadoras editoriais



Aprendizagem Social no Saneamento Básico: metodologias para o fortalecimento do controle social

Coordenador

Pedro Roberto Jacobi

Coordenadoras editoriais

**Mariana Gutierrez Arteiro da Paz
Izabela Penha de Oliveira Santos**

1ª edição

São Paulo
2015

Equipe

Coordenação:

Pedro Roberto Jacobi

Coordenação editorial:

Mariana Gutierres Arteiro da Paz

Izabela Penha de Oliveira Santos

Textos:

Ana Paula Fracalanza

Carla Fernandes de Moura Caruso

Denise de La Corte Bacci

Izabela Penha de Oliveira Santos

Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas

Mariana Gutierres Arteiro da Paz

Pedro Roberto Jacobi

Vânia Maria Nunes dos Santos

Ilustrações:

Thiago Larangeira Gutierres da Paz

www.freepik.com (Fundos Geométricos)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico

Impressão e acabamento:

Ricargraf Gráfica e Editora Ltda.

Ficha Catalográfica

Aprendizagem social no saneamento básico: metodologias para o fortalecimento do controle social./Coordenadores, Pedro Roberto Jacobi, Mariana Gutierres Arteiro da Paz, Izabela Penha de Oliveira Santos. – São Paulo: IEE – USP, 2015.

64p.

ISBN 978-85-86923-42-5

1. Saneamento básico. 2. Aprendizagem social. I. Jacobi, Pedro Roberto, Coord. II. Paz, Mariana Gutierres Arteiro da Paz, Coord. III. Santos, Izabela Penha de Oliveira, Coord. IV. Título.

CAPÍTULO 6

Os cidadãos e o controle social – a importância das narrativas para a construção de um pensamento coletivo

Izabela Penha de Oliveira Santos

Denise de La Corte Bacci

Vânia Maria Nunes dos Santos

O processo de interação social é marcado pela forma como as pessoas se posicionam e constroem suas próprias histórias e identidades, através da exposição de suas narrativas pessoais sobre experiências e entendimento de mundo. Elliot (2005) define narrativas sociais como discursos que possuem uma ordem sequencial clara, que conecta eventos de um modo significativo para um determinado grupo e oferece insights sobre o mundo e/ou experiência das pessoas no mundo.

Dessa forma, no presente texto, são abordadas narrativas sociais construídas a partir da aplicação de metodologias participativas para o fortalecimento do controle social, no intuito de salientar a forma como os atores sociais se posicionam sobre o tema e, como a partir de uma sequência de atividades, há um estímulo para a formação de um pensamento crítico coletivo sobre o controle social no saneamento.

As metodologias participativas propiciam espaços de diálogo onde as pessoas podem expressar suas percepções e trocar experiências sobre as questões do saneamento básico, contribuindo para colocar em pauta os problemas vivenciados em seu próprio bairro ou município. As percepções de cada indivíduo sobre a realidade local, quando expostas em grupo, contribuem para o reconhecimento de diferentes pontos de vista por meio do diálogo, o que pode levar à compreensão, elaboração de diagnósticos e promoção de ações conjuntas, pactuadas para solução destes problemas.

A partir dos diálogos e das narrativas construídas nesses espaços, é possível entender como os atores envolvidos compreendem a temática de saneamento, como os problemas são percebidos, sentidos e vivenciados. Por meio das narrativas fica claro o papel de cada ator no contexto do problema e também seu nível de envolvimento e participação no processo.

As metodologias participativas, como o *World Café* e o *Open Space* apresentam estratégias de participação que permitem aos atores identificar a importância de seu trabalho para a melhoria do saneamento no bairro ou município, ou seja, ressaltam os valores positivos e a importância da ação individual para o coletivo. Como exemplo, podemos citar os agentes comunitários de saúde (ACS), que se identificam como importantes atores tanto na conscientização quanto na prevenção de doenças relacionadas às questões do saneamento (como, dengue e parasitoses), uma vez que estão em contato direto com a população no dia-a-dia. Ou seja, conhecem o lugar, as condições das moradias e as pessoas do bairro, têm clareza sobre suas ações e como prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida dos moradores. Assim como, educadores também enxergam sua participação através da conscientização dos alunos e familiares sobre os problemas de saneamento do município.



O trabalho de determinados grupos de atores sociais é fundamental, mas não é suficiente para solucionar problemas que envolvem todo o município, sendo necessário agregar-se à ação de cada cidadão, de cada setor da sociedade e dos gestores públicos. Vale salientar que o diálogo com outros setores é fundamental para essa integração e compreensão dos problemas. Quanto mais ampla, clara e melhor a comunicação entre os setores da sociedade civil e do governo, mais alinhado será o desenvolvimento de projetos de conscientização sobre a importância do saneamento básico.



Da mesma maneira, a população também precisa entender seu papel como corresponsável pela situação em que muitos municípios se encontram. A clareza dos papéis sociais e o exercício da cidadania garantem os seus direitos e promovem o

controle das ações públicas. A falta de informação e de entendimento dos diferentes papéis dos atores sociais pode gerar conflitos, embates e desconfiança, promovendo o desinteresse da população ao invés da participação em espaços de diálogo e de controle social.

Saneamento é saber que todos tem a capacidade de manter e ter direito ao saneamento básico.



Já foram realizadas diversas audiências públicas para tratar da questão do saneamento no município, porém a participação popular foi mínima.



A importância da participação da população nesses espaços – a população reclama, mas não participa ativamente.



Os espaços de discussão e de aplicação de metodologias participativas permitem que pessoas que não se conheciam, se conheçam; pessoas que nunca conversaram, conversem, compartilhem experiências, reflitam sobre situações vividas e possibilidades de mudanças. Aos técnicos e funcionários do governo e das empresas prestadoras dos serviços de saneamento permite que dialoguem com os cidadãos que são usuários dos serviços e afetados diretamente pelas obras de ampliações das redes. O contrário também acontece, o cidadão se aproxima desse corpo técnico, pergunta, tira dúvidas, conhece como trabalham, as limitações das ações e os projetos que estão sendo elaborados para cada bairro. As metodologias participativas constituem-se numa excelente ferramenta para contribuir com o êxito de projetos e ações de saneamento, tanto das obras estruturais quanto da conscientização sobre as questões que as envolve.

O Café com Atores é interessante para conhecer as pessoas.

Fala do ator responsável pelo saneamento



Esse é um momento de construção. Mobilização é a chave da questão.



O levantamento de questões relacionadas ao saneamento básico da região e a percepção dos participantes como corresponsáveis nessas ações direcionam a discussão para proposições de soluções quanto aos problemas vividos. Atividades como essas que promovem o diálogo entre diferentes atores sociais e gestores são capazes de construir soluções mais próximas da realidade do cidadão que, por exemplo, podem ser utilizadas no Plano Municipal de Saneamento Básico, onde o problema é identificado pelo usuário do serviço e a solução debatida e considerada nas ações propostas. Como exemplo, citam-se, no quadro abaixo, diversas problemáticas identificadas pelos atores e proposições de soluções pelos mesmos, debatidas de forma coletiva com gestores e técnicos da área de saneamento.

Problemas	Soluções
■ Falta de água frequente ■ Água de péssima qualidade ■ Residências não conectadas à rede de coleta de esgoto ■ Fossas sépticas próximas de poços artesianos ■ Estação de Tratamento de Esgoto abandonada ■ Falta de coleta de resíduos sólidos	■ Ampliação da rede de esgoto ■ Elaboração projetos de engenharia para busca de verba junto ao governo ■ Análise de protocolos de solicitação de ligação de água, através de liberação de certidão de número ■ Caixa de água gigante ■ Gerenciamento, fiscalização e operação de parte dos serviços ■ Coleta de material reciclável ■ Cooperativa de catadores ■ Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com geração de energia ■ Coleta e tratamento de esgotos

Temos compromisso de ouvir vocês e fazer acontecer, cobrem...

Fala representante da Prefeitura

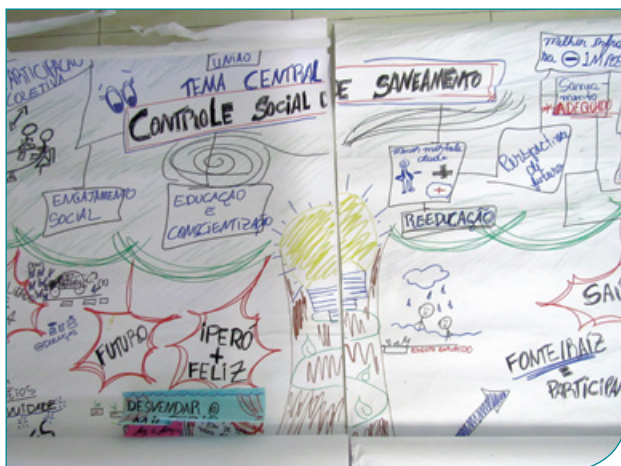


Órgão público tem que conhecer o que acontece com a população.

Fala vereador



O encadeamento e aplicação de metodologias participativas para o contexto de saneamento básico levam a construção de narrativas que explicitam os problemas ocasionados pela falta de infraestrutura e ações em saneamento básico, apresentando um diagnóstico da realidade local. Também apontam a deficiência de comunicação entre os diversos setores governamentais e privados e os atores sociais, bem como mostram, a falta de conhecimento sobre a temática, em particular, sobre o controle social. Fica assim evidente que a visão e entendimento dessas narrativas por todos os participantes são importantes para o processo coletivo de aprendizagem social. ■



Referência

ELLIOT, JANE. **Using Narrative in Social Research: Qualitative and Quantitative Approaches**. London: Sage Publications, 2005.
